

DIA MUNDIAL da **FILOSOFIA**

«Em tempos de pandemia, é necessário ter um conhecimento seguro para proteger os outros e a nós próprios. O conhecimento é o primeiro passo para resolver este grande problema de modo a prejudicar o menos possível a saúde e a segurança de cada indivíduo. Sem ele, iremos estar a agir de forma inconsciente, sem saber se a nossa ação é a mais correta e eficaz. Sendo assim, sem conhecimento não temos as bases necessárias para exprimir a nossa opinião sobre o assunto em causa, uma vez que, como não sabemos nada acerca do tema, torna-se difícil argumentar e assim defender a nossa perspetiva. Por isso, é importante divulgar e partilhar a informação de forma correta e rigorosa, para que todos tenham acesso à mesma e possam agir de modo a evitar que a situação se agrave.»

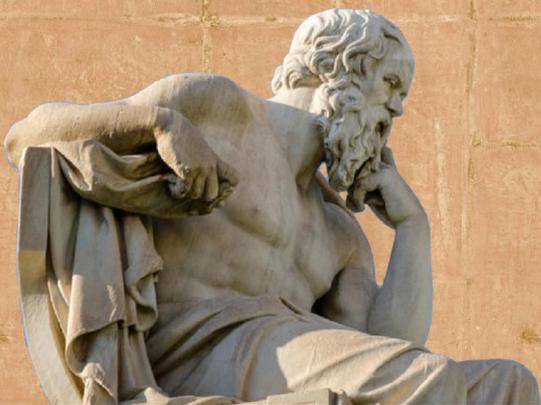
(Mariana Ferreira e Adriana Costa, 11^ªA)

«Assegurar a saúde pública é bastante importante, sendo que se esta não existir estamos a pôr em risco as nossas vidas e, por conseguinte, os direitos deixam de ser aplicáveis. Claro que as medidas que se tomam de modo a visar a saúde pública devem ser, entre todas as possíveis, as que são menos lesivas para o indivíduo. No entanto, os indivíduos devem assumir uma responsabilidade pela vida comunitária. (...)

Apesar de termos as nossas opiniões formadas através de crenças verdadeiras e justificadas, estas devem ser questionadas, pois baseando-nos em Descartes, a evidência (a clareza e distinção das ideias) é uma condição necessária para o conhecimento, sendo que o erro não é admissível, e assim tudo aquilo que possa suscitar a menor dúvida deve ser questionado. Logo, as crenças que admitimos como verdadeiras, não tendo qualquer justificação ou fundamento, devem ser descartadas de modo a agirmos de forma correta e expressarmos-nos de uma forma assertiva e informada.

Além disso, mesmo que as nossas opiniões sejam díspares das medidas impostas, devemos ter como fim o bem geral da comunidade, de modo a que consigamos alcançar um mundo em que os nossos direitos não sejam limitados.»

(Helena Ferreira, Joana Quadros, Marta Santos, 11^ªB)



DIA MUNDIAL

da

FILOSOFIA

«Todas as pessoas têm liberdade de pensamento e de opinião, mesmo que não exista conhecimento, ou seja, mesmo que a sua opinião e o seu pensamento não assentem em informações fundamentadas.

Contudo quando divulgamos/ partilhamos conhecimento, convém que esse seja verdadeiro e justificado, ou seja, que vá ao encontro dos critérios epistemológicos, uma vez que divulgar informação incorreta vai contra os valores morais.»

(Mariana Paiva, 11ºB)

«A liberdade de pensamento é a liberdade que os indivíduos têm de defender a sua posição perante qualquer juízo; já a crença verdadeira justificada (CVJ), é uma crença, algo que a pessoa acredite, que seja verdadeira e que tenha uma justificação válida.

Posto isto, acreditamos que haja liberdade de pensamento com ou sem conhecimento. Mesmo não tendo CVJ, como frequentemente hoje em dia, podemos continuar a formular juízos de valor sobre o que verdadeiramente se passa, mesmo podendo estes ser falsos.

Para exprimirmos o nosso conhecimento, achamos que não é necessário seguir todos os critérios éticos e epistemológicos para expressarmos a nossa opinião sobre algo. Contudo, se os seguirmos, a nossa opinião será mais credível.

Por fim, mas não menos importante, também acreditamos que haja verdadeira liberdade de pensamento mesmo que a crença não tenha fundamentos verdadeiros. Somos livres de pensar, quer tenhamos bons fundamentos ou não, até porque não é possível termos informações comprovadas para tudo o que pensamos. O melhor exemplo é o contexto em que vivemos todos opinam, mas ninguém tem fundamentos sólidos nem certezas daquilo que diz. A liberdade de pensamento é uma liberdade básica que todos devemos possuir. Somos totalmente livres de a exprimir em qualquer circunstância, com ou sem fundamentos.

Contudo, se soubermos o que estamos a dizer, tivermos fundamentos e provas, a nossa opinião será mais credível.»

(João Carvalho e Ricardo Oliveira, 11ºA)